



OP-018FV-20

Fundação Estatal de Saúde de Niterói

Técnico de Enfermagem

Língua Portuguesa

Interpretação de Textos verbais e não-verbais.....	01
Fala, escrita e níveis de linguagem.....	06
Variação Linguística.	06
Gêneros Textuais.	09
Implicitude e explicitude das informações.....	12
Ortografia.	13
Morfologia.....	16
Sintaxe.	29
Figuras de Linguagem.....	35
Pontuação.....	39

Conhecimentos Específicos

Técnico de Enfermagem

Técnicas Fundamentais em Enfermagem;	01
Registro de Enfermagem;	09
Procedimentos técnicos: Verificação de sinais vitais, antropometria, administração de medicamentos, coleta de material para exames, termoterapia, crioterapia, sondagens, aspirações, nebulização, uso de oxigenoterapia, lavagens gastrointestinal, curativos (potencial de contaminação e técnicas de curativos);	13
Medidas de prevenção e controle de infecções;	35
Primeiros socorros;	37
Atuação de Técnico de Enfermagem nas Urgências e Emergências;	51
Noções de farmacoterapia;	52
Condutas do Técnico de Enfermagem na Saúde Mental; Condutas do Técnico de Enfermagem em Saúde da Mulher (Planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério, prevenção do câncer de colo do útero e mamas);	57
Condutas do Técnico de Enfermagem em Saúde da Criança;	63
Condutas do Técnico de Enfermagem em Saúde do Adulto com Doenças Crônicas Transmissíveis e Não Transmissíveis;	69
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);	74
Imunização (Vacinas, acondicionamento, Rede de frio, dosagens, aplicação, Calendário Vacinal);	76
Processamento de artigo: limpeza, acondicionamento e esterilização/ desinfecção;	83
Processamentos de superfícies: limpeza geral e gerenciamentos de resíduos;	91
Noções de Segurança do Paciente;	93
Código de Ética de Enfermagem;	95
Lei do exercício Profissional.	97



LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS.

Leitura

A leitura é prática de interação social de linguagem. A leitura, como prática social, exige um leitor crítico que seja capaz de mobilizar seus conhecimentos prévios, quer linguísticos e textuais, quer de mundo, para preencher os vazios do texto, construindo novos significados. Esse leitor parte do já sabido/conhecido, mas, superando esse limite, incorpora, de forma reflexiva, novos significados a seu universo de conhecimento para melhor entender a realidade em que vive.

Compreensão

A compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. A compreensão de texto significa decodificá-lo para entender o que foi dito. É a análise objetiva e a assimilação das palavras e ideias presentes no texto.

Para ler e entender um texto é necessário obter dois níveis de leitura: informativa e de reconhecimento.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação/desenvolvimento e a conclusão do texto.

Quando se diz que uma pessoa tem a compreensão de algo, significa que é dotada do perfeito domínio intelectual sobre o assunto.

Para que haja a compreensão de algo, como um texto, por exemplo, é necessária a sua interpretação. Para isso, o indivíduo deve ser capaz de desvendar o significado das construções textuais, com o intuito de compreender o sentido do contexto de uma frase.

Assim, quando não há uma correta interpretação da mensagem, conseqüentemente não há a correta compreensão da mesma.

Interpretação

Interpretar é a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas ou entidades.

A importância dada às questões de interpretação de textos deve-se ao caráter interdisciplinar, o que equivale dizer que a competência de ler texto interfere decididamente no aprendizado em geral, já que boa parte do conhecimento mais importante nos chega por meio da linguagem escrita. A maior herança que a escola pode legar aos seus alunos é a competência de ler com autonomia, isto é, de extrair de um texto os seus significados.

Num texto, cada uma das partes está combinada com as outras, criando um todo que não é mero resultado da soma das partes, mas da sua articulação. Assim, a apreensão do significado global resulta de várias leituras acom-

panhadas de várias hipóteses interpretativas, levantadas a partir da compreensão de dados e informações inscritos no texto lido e do nosso conhecimento do mundo.

A interpretação do texto é o que podemos concluir sobre ele, depois de estabelecer conexões entre o que está escrito e a realidade. São as conclusões que podemos tirar com base nas ideias do autor. Essa análise ocorre de modo subjetivo, e são relacionadas com a dedução do leitor.

A interpretação de texto é o elemento-chave para o resultado acadêmico, eficiência na solução de exercícios e mesmo na compreensão de situações do dia-a-dia.

Além de uma leitura mais atenta e conhecimento prévio sobre o assunto, o elemento de fundamental importância para interpretar e compreender corretamente um texto é ter o domínio da língua.

E mesmo dominando a língua é muito importante ter um dicionário por perto. Isso porque ninguém conhece o significado de todas as palavras e é muito difícil interpretar um texto desconhecendo certos termos.

Dicas para uma boa interpretação de texto:

- Leia todo o texto pausadamente
- Releia o texto e marque todas as palavras que não sabe o significado
- Veja o significado de cada uma delas no dicionário e anote
- Separe os parágrafos do texto e releia um a um fazendo o seu resumo
- Elabore uma pergunta para cada parágrafo e responda
- Questione a forma usada para escrever
- Faça um novo texto com as suas palavras, mas siga as ideias do autor.

Lembre-se que para saber compreender e interpretar muito bem qualquer tipo de texto, é essencial que se leia muito. Quanto mais se lê, mais facilidade de interpretar se tem. E isso é fundamental em qualquer coisa que se faça, desde um concurso, vestibular, até a leitura de um anúncio na rua.

Resumindo:

	Compreensão	Interpretação
O que é	É a análise do que está escrito no texto, a compreensão das frases e ideias presentes.	É o que podemos concluir sobre o que está escrito no texto. É o modo como interpretamos o conteúdo.
Informação	A informação está presente no texto.	A informação está fora do texto, mas tem conexão com ele.
Análise	Trabalha com a objetividade, com as frases e palavras que estão escritas no texto.	Trabalha com a subjetividade, com o que você entendeu sobre o texto.

QUESTÕES

01. SP Parcerias - Analista Técnico - 2018 - FCC

Uma compreensão da História

Eu entendo a História num sentido sincrônico, isto é, em que tudo acontece simultaneamente. Por conseguinte, o que procura o romancista - ao menos é o que eu tento fazer - é esboçar um sentido para todo esse caos de fatos gravados na tela do tempo. Sei que esses fatos se deram em tempos distintos, mas procuro encontrar um fio comum entre eles. Não se trata de escapar do presente. Para mim, tudo o que aconteceu está a acontecer. E isto não é novo, já o afirmava o pensador italiano Benedetto Croce, ao escrever: "Toda a História é História contemporânea". Se tivesse que escolher um sinal que marcasse meu norte de vida, seria essa frase de Croce.

(SARAMAGO, José. *As palavras de Saramago*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 256)

José Saramago entende que sua função como romancista é

- A) estudar e imaginar a História em seus movimentos sincrônicos predominantes.
- B) ignorar a distinção entre os tempos históricos para mantê-los vivos em seu passado.
- C) buscar traçar uma linha contínua de sentido entre fatos dispersos em tempos distintos.
- D) fazer predominar o sentido do tempo em que se vive sobre o tempo em que se viveu.
- E) expressar as diferenças entre os tempos históricos de modo a valorizá-las em si mesmas.

02. Pref. de Chapecó – SC – Engenheiro de Trânsito – 2016 - IOBV

Por Jonas Valente, especial para este blog.*

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados divulgou seu relatório final. Nele, apresenta proposta de diversos projetos de lei com a justificativa de combater delitos na rede. Mas o conteúdo dessas proposições é explosivo e pode mudar a Internet como a conhecemos hoje no Brasil, criando um ambiente de censura na web, ampliando a repressão ao acesso a filmes, séries e outros conteúdos não oficiais, retirando direitos dos internautas e transformando redes sociais e outros aplicativos em máquinas de vigilância.

Não é de hoje que o discurso da segurança na Internet é usado para tentar atacar o caráter livre, plural e diverso da Internet. Como há dificuldades de se apurar crimes na rede, as soluções buscam criminalizar o máximo possível e transformar a navegação em algo controlado, violando o princípio da presunção da inocência previsto na Constituição Federal.

No caso dos crimes contra a honra, a solução adotada pode ter um impacto trágico para o debate democrático nas redes sociais – atualmente tão importante quanto aquele realizado nas ruas e outros locais da vida off line. Além disso, as propostas mutilam o Marco Civil da Internet, lei aprovada depois de amplo debate na sociedade e que é referência internacional.

(*BLOG DO SAKAMOTO, L. 04/04/2016)

Após a leitura atenta do texto, analise as afirmações feitas:
I. O jornalista Jonas Valente está fazendo um elogio à visão equilibrada e vanguardista da Comissão Parlamentar que legisla sobre crimes cibernéticos na Câmara dos Deputados.

II. O Marco Civil da Internet é considerado um avanço em todos os sentidos, e a referida Comissão Parlamentar está querendo cercear o direito à plena execução deste marco.

III. Há o temor que o acesso a filmes, séries, informações em geral e o livre modo de se expressar venham a sofrer censura com a nova lei que pode ser aprovada na Câmara dos Deputados.

IV. A navegação na internet, como algo controlado, na visão do jornalista, está longe de se concretizar através das leis a serem votadas no Congresso Nacional.

V. Combater os crimes da internet com a censura, para o jornalista, está longe de ser uma estratégia correta, sendo mesmo perversa e manipuladora.

Assinale a opção que contém **todas** as alternativas corretas.

- A) I, II, III.
- B) II, III, IV.
- C) II, III, V.
- D) II, IV, V.

03. Pref. de São Gonçalo – RJ – Analista de Contabilidade – 2017 - BIO-RIO

Édipo-rei

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(*Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013*)

O texto é a parte introdutória de uma das maiores peças trágicas do teatro grego e exemplifica o modo descritivo de organização discursiva. O elemento abaixo que **NÃO** está presente nessa descrição é:

- A) a localização da cena descrita.
- B) a identificação dos personagens presentes.
- C) a distribuição espacial dos personagens.
- D) o processo descritivo das partes para o todo.
- E) a descrição de base visual.

04. MPE-RJ – Analista do Ministério Público - Processual – 2016 - FGV

Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à

grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanizacao.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto é feita do seguinte modo:

A) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;
B) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;

C) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;

D) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;

E) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

05. MPE-RJ – Técnico do Ministério Público - Administrativa – 2016 - FGV

O futuro da medicina

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas

suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

Segundo o autor citado no texto, o futuro da medicina:

- A) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;
- B) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;
- C) levará à extinção da profissão de médico;
- D) independará completamente dos médicos;
- E) estará limitado aos meios eletrônicos.

RESPOSTAS

01	C
02	C
03	D
04	B
05	B

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Chamamos de Linguagem a habilidade de expressar nossas ideias, sentimentos e opiniões. Trata-se de um fenômeno comunicativo. Usamos vários tipos de linguagens para comunicação: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais. A linguagem pode ser:

Verbal: usa as palavras para se comunicar.

Não verbal: usa outros meios de comunicação, que não sejam as palavras. Por exemplo: linguagem de sinais, placas e sinais de trânsito, linguagem corporal, figura, expressão facial, etc.

Linguagem verbal	Linguagem não verbal
bilhetes;	apitos;
cartas;	bandeiras;
conversas;	buzinas;
decretos;	cores;
diálogos;	desenhos;
e-mails;	expressões faciais;
entrevistas;	figuras;
filmes;	gestos;
jornais;	imagens;
literatura;	logotipos;
livros;	luzes;
ofícios;	pinturas;
poesias;	placas;
prosas;	posturas corporais;
reportagens;	semáforos;
revistas;	sinais de trânsito;
sites;	sinais;
telefonemas;	sirenes;
...	...

Existe também a **Linguagem mista**, que é o uso simultâneo dos dois tipos de linguagem para estabelecer a comunicação. Ela ocorre quando por exemplo dizemos que sim e ao mesmo tempo balançamos a cabeça. Está também presente em histórias em quadrinhos, em charges, em vídeo, etc.

A **Língua** é um instrumento de comunicação, que possui um caráter social: pertence a um conjunto de pessoas, que podem agir sobre ela. Cada pessoa pode optar por uma determinada forma de expressão. Porém, não se pode criar uma língua específica e querer que outros falantes entendam.

Língua é diferente de escrita. A escrita é um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, acompanhada pelo tom de voz e algumas vezes por mímicas. A língua escrita é um sistema mais rígido, não conta com o jogo fisionômico, mímicas e o tom de voz. No Brasil, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua por diversos fatores. Dentre eles: Fatores Regionais, Fatores Culturais, Fatores Contextuais, Fatores Profissionais e Fatores Naturais.

A **Fala** é o uso oral da língua. Trata-se de um ato individual, onde cada um escolhe a forma que melhor se expressa. Assim, há vários níveis da fala. Devido ao caráter individual da fala, pode-se observar dois níveis:

- **Coloquial-Popular**: nível da fala mais espontâneo, onde não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais.

- **Formal-Culto**: normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. É necessário um cuidado maior com o vocabulário e seguir as regras gramaticais da língua.

Vejam agora alguns exemplos de textos não verbais:



PROIBIDO FUMAR



Linguagem intencional: Toda vez que nos depararmos com um texto desprezioso ou seja sem nenhum objetivo podemos julgar que há algum tipo de pretensão. Para cada tipo de intenção existe uma forma distinta de linguagem. Por isso, uma declaração de amor é feita de jeito e uma entrevista de emprego de outra.

Não é difícil distinguir os tipos de linguagens, pois falada ou escrita, só pode ser verbal. Sempre que a comunicação precisar de uma estrutura gramatical adequada para ser entendida, ela será uma linguagem verbal.

QUESTÕES

01. Sobre as linguagens verbal e não verbal, estão corretas, exceto:

- a) a linguagem não verbal é composta por signos sonoros ou visuais, como placas, imagens, vídeos etc.
- b) a linguagem verbal diz respeito aos signos que são formados por palavras. Eles podem ser sinais visuais e sonoros.
- c) a linguagem verbal, por dispor de elementos linguísticos concretos, pode ser considerada superior à linguagem não verbal.
- d) linguagem verbal e não verbal são importantes, e o sucesso na comunicação depende delas, ou seja, quando um interlocutor recebe e compreende uma mensagem adequadamente.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TÉCNICAS FUNDAMENTAIS EM ENFERMAGEM

Isolamento e precauções

O homem, desde o seu surgimento, sempre conviveu com problemas de saúde provocados por doenças. No Antigo Testamento há referências da utilização de rituais para a cura de doenças como a lepra, e também da segregação dos doentes do convívio em sociedade como medida de segurança.

Um dos grandes riscos do hospital é a transmissão de bactérias e outros patógenos de pacientes infectados (colonizados) para pacientes suscetíveis e profissionais de saúde.

Os dois principais objetivos de um sistema de isolamento e precauções são:

- Prevenir a transmissão de micro-organismos de um paciente portador sadio ou doente para outro paciente, tanto de forma direta como indireta.
- Prevenir a transmissão de micro-organismos para o profissional da área da saúde.

A norma mais aplicada nos hospitais brasileiros é aquela elaborada pelo CDC, divulgada em 1996. Esse sistema de isolamento, utilizado como referência, contempla dois níveis de precaução: as precauções-padrão e as precauções baseadas nos modos de transmissão das doenças (precauções de contato, gotículas e aerossóis).

De modo geral, a grande maioria das infecções requer a aplicação de somente uma categoria de precaução. No entanto, algumas doenças requerem mais de uma categoria.

Higiene das mãos e escovação cirúrgica

Higiene das mãos é um termo amplo que contempla três situações: a higiene simples das mãos com água e sabão comum, antissepsia das mãos com água e degermante com germicida e a antissepsia das mãos com preparação alcoólica. A técnica e a duração do procedimento varia de 15 a 30 segundos.

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar na pia.

2. Aplicar na palma das mãos a quantidade de produto recomendada pelo fabricante para cobrir as superfícies de ambas as mãos.



Figura 2.4 – Aplicação de sabão nas mãos.

3. Ensaboar as mãos, friccionando-as entre si.

4. Colocar a palma da mão esquerda sob o dorso da mão direita, entrelaçando os dedos. Friccionar os espaços interdigitais.




Figura 2.5A – Mão sobre o dorso da outra mão. Figura 2.5B – Palma da mão friccionando palma da mão.

5. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos em movimentos de vai e vem e vice-versa.

6. Esfregar o polegar direito com auxílio da mão esquerda, em movimento circular e vice-versa.



Figura 2.6 – Lavagem do polegar.

7. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda na palma da mão direita, com as mãos em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.




Figura 2.7A – Fricção das polpas digitais. Figura 2.7B – Fricção das unhas.

8. Esfregar o punho direito com o auxílio da mão esquerda, em movimentos circulares e vice-versa.

9. Enxaguar as mãos para retirar os resíduos de sabão, evitando contato das mãos ensaboadas com a torneira.

10. Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com fechamento manual, feche-a com auxílio de papel toalha.

Antissepsia das mãos com preparação alcoólica

1. Aplicar na palma das mãos a quantidade de produto recomendada pelo fabricante para cobrir as superfícies de ambas as mãos.
2. Friccionar as palmas das mãos entre si.
3. Colocar a palma da mão esquerda sob o dorso da mão direita, entrelaçando os dedos.
4. Friccionar os espaços interdigitais.
5. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos em movimentos de vai e vem e vice-versa.
6. Friccionar o polegar direito com o auxílio da mão esquerda em movimento circular e vice-versa.
7. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda na palma da mão direita, com as mãos em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar o punho direito com o auxílio da mão esquerda em movimentos circulares e vice-versa.
9. Friccionar as mãos até secar. Não usar papel toalha.

Escovação cirúrgica das mãos

O preparo pré-operatório das mãos, também denominado escovação das mãos ou antissepsia cirúrgica das mãos, tem como objetivo eliminar a microbiota transitória da pele e reduzir a microbiota residente, além de proporcionar efeito residual na pele do profissional. Para obter melhor eficiência do procedimento, é recomendável

que o profissional mantenha as unhas curtas e sem esmalte e remova anéis, pulseiras e relógio. As escovas utilizadas no preparo pré-operatório das mãos devem ser de cerdas macias e descartáveis, impregnadas ou não com antisséptico e de uso exclusivo em leito ungueal e subungueal.

A duração do procedimento é de 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes (sempre seguir o tempo de duração recomendado pelo fabricante).

De acordo com o CDC, as soluções adequadas para a degermação são as formulações antissépticas que contêm 10% de polivinilpirrolidona-iodo (PVP-I0 ou 4% de clorexidina ou 3% de hexaclorofeno.

1. Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelos.	
2. Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraços e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes.	
Figura 2.8 – Escova com antisséptico.	
3. Limpar sob as unhas com cerdas da escova ou com um limpador de unhas, sob água corrente.	
4. Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima dos cotovelos.	
5. Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para os cotovelos, retirando todo o resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir fotosensor.	
6. Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas.	

Medidas antropométricas: crianças (fase pré-escolar e escolar) e adultos

Explica-se a seguir a técnica de mensuração do corpo do paciente por meio da verificação de massa corpórea e altura, que pode ser executada por:

- Enfermeiro.
- Técnico de enfermagem.
- Auxiliar de enfermagem.

E tem por finalidades:

- Acompanhar a evolução de ganho e perda de massa corpórea.
- Calcular o índice de massa corpórea ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$).
- Adquirir parâmetros para cálculos de medicamentos e dados para a realização de determinados exames.

PASSOS ESPECÍFICOS PARA A MENSURAÇÃO EM CAMA-BALANÇA
- Transferir o paciente do seu leito para a cama-balança seguindo a técnica de transferência de paciente.
- Verificar o valor.
- Retornar o paciente para sua cama, deixando-o confortável.
- Reunir o material e deixar a unidade em ordem.
- Higienizar as mãos.
- Fazer anotação no prontuário do paciente.

MATERIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> - Balança ou cama-balança. - Papel toalha. - Luvas de procedimento não estéril. 	
TÉCNICA	
<ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos. - Reunir o material e encaminhar-se ao leito do paciente (cama-balança). - Certificar-se da identidade do paciente conferindo a pulseira de identificação. - Orientar o paciente e/ou familiares sobre o procedimento. - Solicitar ao paciente que caminhe até a balança ou levá-lo em cadeiras de rodas, exceto quando for utilizar cama-balança. - Solicitar e/ou auxiliar o paciente para retirar agasalhos pesados, objetos, sapatos. - Forrar a balança com papel toalha. - Tarar a balança, se necessário, seguindo orientações do manual do fabricante. - Solicitar ao paciente que suba na balança, permanecendo com o corpo o mais ereto possível, ficando imóvel por alguns instantes. - Encaminhar o paciente de volta para o leito. - Deixar o paciente confortável, vestindo as roupas retiradas. - Desprezar o papel toalha em local apropriado. - Higienizar as mãos. - Checar o procedimento na prescrição médica ou de enfermagem. - Fazer anotação no prontuário do paciente. 	
	
<p>Figura 3.1 – Balança</p>	

MATERIAL	
<ul style="list-style-type: none"> - Régua antropométrica normalmente acoplada à balança. 	
TÉCNICA	
<ul style="list-style-type: none"> - Seguir o procedimento conforme descrito anteriormente até a mensuração da massa corpórea. - Após verificar o peso, solicitar ao paciente para ficar virado com as costas voltadas para a balança. - Solicitar ao paciente para permanecer ereto com os olhos visualizando algum ponto ou objeto que esteja na horizontal, sem o paciente elevar ou abaixar a cabeça. - Destruar a régua a apoiar sua toesa sobre a cabeça do paciente. - Travar a régua da balança e solicitar ao paciente para descer da balança. - Verificar o valor encontrado na mensuração; - Higienizar as mãos. - Anotar o valor no prontuário do paciente. 	
	
<p>Figura 3.2 – Régua antropométrica acoplada à balança.</p>	

Medidas antropométricas: recém-nascidos e lactentes

Explica-se a seguir a técnica de mensuração do corpo do recém-nascido ou lactente por meio da verificação de massa corpórea e altura, que pode ser executada por:

- Enfermeiro.
- Técnico de enfermagem.
- Auxiliar de enfermagem.

E tem por finalidades:

- Acompanhar a evolução de ganho e perda de massa corpórea.
- Calcular o índice de massa corpórea ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$).

MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Balança de incubadora com pêndulo e ganchos. - Saco de pesagem (gôndola).
TÉCNICA
<ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos. - Reunir o material e encaminhar-se ao leito do paciente. - Certificar-se da identidade do paciente conferindo a pulseira de identificação. - Explicar o procedimento para o acompanhante. - Colocar a balança sobre a incubadora. - Introduzir o pêndulo no orifício indicado da incubadora e prendê-lo na balança. - Encaixar o saco de pesagem no pêndulo e tarar a balança conforme orientação do manual de instrução do fabricante. - Colocar o recém-nascido no saco de pesagem. - Retirar fralda e eletrodos do recém-nascido, se possível. - Fazer a mensuração da massa corpórea. - Retirar o recém-nascido do saco de pesagem e deixá-lo confortável. - Retirar o saco de pesagem, o pêndulo e a balança da incubadora, guardando-os em local apropriado. - Higienizar as mãos. - Fazer anotação do valor encontrado no prontuário do paciente.

- Adquirir parâmetros para cálculos de medicamentos e dados para realização de determinados exames

Pesagem

MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Balança infantil manual ou digital. - Papel toalha.
TÉCNICA
<ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos. - Certificar-se da identidade do paciente conferindo a pulseira de identificação. - Orientar o paciente e acompanhante sobre o procedimento a ser realizado. - Fechar janelas e portas para manter a temperatura ambiente agradável. - Forrar a balança com papel toalha. - Tarar a balança conforme orientações do manual de instrução do fabricante. - Despir a criança e colocá-la sobre a balança segurando-a com uma das mãos, levemente, para evitar quedas. - Fazer mensuração da massa corpórea. - Retirar a criança da balança e vesti-la, deixando-a confortável e segura. - Desprezar o papel toalha. - Higienizar as mãos. - Fazer anotação no prontuário da criança.



Figura 4.1 – Balança infantil

Mensuração da estatura em lactente e recém-nascido

MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> - Régua antropométrica com toesa móvel. - Mesa ou bancada para colocar a criança para mensuração. - Lençol descartável.



Figura 4.2 – Régua antropométrica